

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

O MÉTODO CLÍNICO PIAGETIANO¹ THE PIAGETIAN CLINICAL METHOD

Karine Medina², Liliane Steffen Wagner³, Moisés Luiz Tuzzin⁴, Simoni Antunes Fernandes⁵

¹ Pesquisa desenvolvida durante o Estágio Básico em Psicologia I, no Centro de Estudos, Pesquisa e Extensão em Psicologia Genética - CEPEPG/UNIJUI.

² Aluna do curso de Graduação em Psicologia da UNIJUI, estagiária em Psicologia Genética, karine.medina@outlook.com

³ Aluna do curso de Graduação em Psicologia da UNIJUI, estagiária em Psicologia Genética, lilianeswagner@gmail.com

⁴ Aluno do curso de Graduação em Psicologia da UNIJUI, estagiário em Psicologia Genética, moisestuzzin@hotmail.com

⁵ Professora do curso de Graduação em Psicologia da UNIJUI, supervisora do Estágio Básico em Psicologia Genética, simoni.fernandes@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

Ao chegar em Paris, no ano de 1919, Jean Piaget foi convidado por Theodore Simon a participar da padronização de testes de inteligência nas crianças parisienses. Durante seu trabalho, observou que as crianças tendiam a errar nas mesmas questões e, a partir de tais observações, para Piaget “era muito mais interessante tentar descobrir a razão de seus fracassos” (apud DELVAL, 2002, p. 55). Portanto, não se preocupou em contabilizar os erros ou acertos, mas sim, em compreender o motivo desses erros aparecerem de maneira tão sistemática.

Nesse mesmo período, o termo “método clínico” era utilizado para a prática do diagnóstico de indivíduos com dificuldades escolares, além de contribuir na prevenção e tratamento das anomalias mentais. Contudo, Piaget apropriou-se do termo para identificar seu método que consistia, inicialmente, em realizar conversas abertas com as crianças para, posteriormente, incluir uma situação problema que elas tinham que resolver e explicar o motivo de suas respostas.

Desse modo, buscamos investigar as contribuições teórico-práticas do método clínico piagetiano, tal como suas possíveis implicações a partir da seguinte questão: Como o experimentador pode abdicar de uma avaliação que busca apenas quantificar o rendimento, e se propor a refletir sobre como o sujeito em questão está pensando?

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica, “feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites.” (FONSECA, 2002, p. 32), demandada pelo Estágio Básico I, realizado no Laboratório de Psicologia Genética da UNIJUI. Tendo o estágio sua base na Epistemologia Genética de Piaget, faz-se necessário compreendermos a referida teoria, que

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

consiste no estudo do desenvolvimento cognitivo baseado na interação do sujeito com os objetos do conhecimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Toda teoria pressupõe um rigor técnico-científico, cuja padronização constitui-se como marco fundamental para validação de seus resultados. Assim, os testes psicométricos, em sua essência, têm como objetivo quantificar a inteligência e indicar o rendimento daquele que é avaliado. Porém, em tal tipo de avaliação, pouco se questiona acerca dos motivos que levaram o sujeito a responder daquela maneira. Ainda que reconheça os méritos quanto aos diagnósticos propostos, para Piaget e Inhelder (1975) “tratava-se, portanto, de substituir o jogo mecânico das questões uniformes e das respostas sem desenvolvimento por uma conversa tão livre quanto se pudesse efetuar, no curso da qual a criança viesse a se explicar”.

Nesse contexto, diferente dos testes psicométricos, o método clínico não busca a obtenção de respostas certas ou erradas, mas sim, de compreender a maneira que o sujeito desenvolve seu raciocínio. A partir das noções do desenvolvimento descritas pelo autor (Quadro 1), seu método consiste em confrontar o sujeito numa situação problema ao propor que ele desenvolva uma solução e apresente suas justificativas. Tais respostas nos permitem identificar também seu período do desenvolvimento cognitivo e assim, indicar o que este já é capaz de realizar ou não.

Entretanto, ao nos propormos a análise do raciocínio de uma criança, por exemplo, é comum que encontremos algumas dificuldades. Entre elas, é notável a influência tanto de nossa formação acadêmica, cujo modelo se baseia na quantificação da aprendizagem através do rendimento, como também do discurso social no qual estamos inseridos. Além disso, apenas nos abstermos de toda a bagagem cultural adquirida ao longo de nossas vidas para deixarmos nos levar pelo pensamento da criança não é suficiente, pois tanto o examinador, quanto o sujeito avaliado são conduzidos pelo conceito de certo ou errado.

Por conta disso, apresenta-se a necessidade do examinador realizar uma prática constante, pois apenas um amplo repertório teórico não é capaz de destituir tais problemas. Quando este se propõe a realizar tal ato, tende a desenvolver sua capacidade para saber observar e progredir com os questionamentos a serem feitos ao sujeito. Tais características Piaget acredita serem essenciais para o bom experimentador.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

Quadro 1. Noções do Desenvolvimento Cognitivo	
Espaço	Compreensão do sujeito acerca do uso de determinado espaço, em relações de tridimensionalidade, pontos de vista e distância.
Tempo	Como o sujeito vê a passagem do tempo, como ordena acontecimentos, como retém memórias e relaciona o tempo ao espaço, visando também estabelecer o conceito de velocidade.
Seriação	Compreensão da organização de objetos semelhantes que diferem entre si pelo tamanho ou espessura.
Classificação	Agrupamento de objetos, ao estabelecer entre eles uma relação de semelhança ou diferença.
Conservação	Transformação perceptual de um objeto, porém com suas quantidades de peso, massa ou volume preservados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, cabe ressaltarmos que a presente pesquisa não visa menosprezar ou propor a negação aos testes psicométricos, pois estes atendem a objetivos específicos. O que buscamos aqui é levantar algumas questões importantes sobre a maneira pela qual o método clínico, ao propor um modelo de avaliação diferente, também tende a encontrar limitações. Ao buscar a compreensão do processo de resposta e abandonar uma análise quantitativa, o método clínico limita a si mesmo em uma área diferente da psicometria, tendo assim suas avaliações mais dependentes da capacidade do examinador de abster-se de seu modo de pensar e adentrar no modo de pensar do sujeito. Assim, a habilidade do examinador também se torna uma limitação ao êxito do método.

Palavras-chave: desenvolvimento cognitivo; método clínico; inteligência; epistemologia genética
Keywords: cognitive development; clinical method; intelligence; genetic epistemology

REFERÊNCIAS

- FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002.
DELVAL, J. Introdução à prática do método clínico: descobrindo o pensamento das crianças. Porto Alegre: Artmed, 2002.
PIAGET, J; INHELDER, B. O desenvolvimento das quantidades físicas na criança: conservação e atomismo. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.